

Obra: O menino que queria ter amigos
Autor: J. J. Dacosta



LIVRO 68 - O MENINO QUE QUERIA TER AMIGOS

Obra: O menino que queria ter amigos
Autor: J. J. Dacosta

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história de um menino que queria fazer amigos, mas não conseguia em virtude de sua maneira de ser e as formas erradas de relacionamentos que mantinha com os seus colegas. Um dia, conheceu magicamente o Clube dos Amigos de A a Z, que lhe mostrou o caminho de como desenvolver e manter amizades duradouras. Daí para frente, conheceu o valor e a felicidade de ter amigos.

J. J. Dacosta

Obra: O menino que queria ter amigos
Autor: J. J. Dacosta

Dedicatória

Dedico este trabalho e a todos que dedicam parte de suas vidas para educar de alguma forma as crianças, como uma missão e uma crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

Esta é a história de Marquinho, um menino forte e inteligente, criado com muito carinho e amor pelos seus pais.

Afinal de contas, ele era o filho único do casal Ana e Pedro.

Todas as atenções da casa se voltavam para ele.

Marquinho cresceu, o tempo passou, até que chegou o dia em que iria para escola para o seu primeiro dia de aula.

Estava prestes a completar seis anos e, apesar de aguardar este momento com muita alegria, ele estava ansioso.

Esta seria sua primeira oportunidade de conhecer e conviver com outras crianças de uma forma mais intensa e diária.

Claro que no prédio onde morava, Marquinho brincava com outras crianças vizinhas, com as mães sempre acompanhando as brincadeiras de longe e intervindo, quando necessário, para acalmar uma discussão ou um desentendimento.

Mas, agora na escola seria diferente. Não conhecia as crianças e sua mãe não estaria por perto.

Esta era a razão de tanta ansiedade. Nós humanos ficamos ansiosos todas as vezes que vamos passar por uma experiência desconhecida. Na verdade, até os animais são assim!

Assim, esta reação de Marquinho era normal.

As aulas começaram, os dias foram passando e Marquinhos foi compreendendo o que se passava ao seu redor – todos estavam lá para aprender com a professora e brincar no recreio!

Mas, algo começou a acontecer com Marquinho que o deixava triste.

As crianças de sua classe começaram a formar grupos e desenvolver amizade. Riam umas para as outras, conversavam, se encontravam e brincavam sempre juntas no recreio.

Marquinho, ainda, não pertencia a nenhum dos grupos. Sentia-se isolado, tentava se aproximar deste ou daquele grupo, mas, logo percebia que as crianças se afastavam dele. E ele não entendia o porquê! E se indagava:

- O que está de errado comigo? Por que as crianças não querem brincar do que eu quero? Eu sou mais forte do que muitas delas.

Sua mãe Ana quase todos os dias o apanhava na porta da escola e, como sempre, via as crianças em grupos, rindo, empurrando umas as outras enquanto aguardavam os seus pais.

Mas, Marquinho esperava sozinho por sua mãe, encostado no poste próximo ao pipoqueiro, o único que lhe dava atenção e conversava com ele.

Em um destes dias, Ana notou Marquinho visivelmente aborrecido com o tratamento dos seus amiguinhos:

- Mãe, ninguém gosta de mim na escola. Eu quero brincar e eles não deixam, me isolam!

Não era a primeira vez que a mãe de Marquinho percebia alguma dificuldade neste sentido.

- O que eu poderia falar para ajudá-lo? Pensava.

Em outras oportunidades, a mãe de Marquinho já tinha tentado explicar para ele que o seu comportamento estava provocando esta reação de seus colegas.

.

Mas, ele parecia não entender e achava que estava sempre certo.

Marquinho não procurava ser simpático com os colegas e prevalecia-se da força bruta por ser mais forte do que a maioria.

Mas, sua mente era de uma criança de seis anos e ele não tinha uma noção de quanto o seu comportamento o estava prejudicando.

E assim os dias foram se passando e Marquinhos continuava com o seu problema de não conseguir fazer amigos até que, um dia, sentou-se triste e deprimido em uma pedra no jardim da escola, longe do recreio.

Aborrecido, começou a tomar o seu lanche, devagar e pensativo, e adormeceu profundamente, que nem ouviu o sinal para voltar à classe.

E sonhou.

Em seu sonho, ele continuava tomando o seu lanche e viu uma criança da sua idade e de seu tamanho ao seu lado, levando um susto:

- Nossa! Quem é você? De onde você veio? Você estuda aqui?
- Meu nome é Angel. Eu estou sempre com você e sou o seu melhor amigo!
- Mas, eu nunca vi você aqui!
- Eu estou sempre em sua consciência. É lá que eu moro!
- Mora em minha consciência! Que gozado! Eu nunca vi você!
- Mas, eu converso com você em todas as horas. Eu sou aquela voz que diz a você quando você está certo ou quando você está errado, lembra-se? Mas, eu deixo sempre você escolher!

- Mas, o que você quer comigo? Ninguém quer ser meu amigo!
- Eu já sou o seu melhor amigo, lembre-se disto! Eu quero ajudá-lo!
- Ajudar?
- Sim. Ajudar a fazer amigos!
- Mas, como?

Angel, no sonho de Marquinho, fez com que ele recapitulasse em pensamento os acontecimentos recentes que fizeram com que seus colegas de classe o afastassem das brincadeiras e negassem sua amizade.

Marquinho pode ver a si próprio, como se estivesse vendo uma gravação de vídeo na televisão.

No dia do jogo de futebol, Marquinho se viu forçando os amigos a aceitar sua escalação, empurrou um dos que não concordaram, queria assumir a liderança do grupo pela força bruta.

Ele viu, assim, seus amigos se unirem contra ele.

Em outra oportunidade, Marquinho se viu reagindo com muita brutalidade a uma brincadeira de um dos seus amigos que falava da cor de sua pele bem morena.

Marquinhos o agrediu e foi advertido pela professora.

Principalmente, Marquinho pode ver a si próprio isolando-se do grupo, todas as vezes que era contrariado em sua vontade.

.

Ficava calado, afastava-se, mantinha uma cara de bravo, chegando uma vez a subir no muro da escola não querendo sair de lá de jeito nenhum.

Naquele dia a escola teve que chamar seus pais.

Marquinho começou a perceber que estava contrariando algumas regras de relacionamento, mas tinha muita dificuldade de entendê-las, enquanto continuava em seu sonho profundo, acariciado pelo sol quente da manhã.

Interrompendo os pensamentos, Angel perguntou:

- Marquinho, você gostaria de visitar o Clube dos Amigos de A a Z e ouvir das crianças, que encontraram maneiras de desenvolver e manter amizades e bons relacionamentos, os seus conselhos?

Marquinho acenou com a cabeça em sinal de concordância.

- Então, vamos transformar esta pedra em um balão mágico e visitar o Clube dos Amigos de A a Z. Segure-se!

E o balão mágico, mágico como o sonho de Marquinho, foi ganhando o céu em direção às nuvens.

Marquinho ouvia muitas vozes que pareciam vir da escola:

- Professora, eu não sei onde Marquinho se escondeu!

- Será que ele não foi embora para casa sozinho?

- Devemos avisar sua mãe?

- Alguém fez alguma coisa para ele?

.

- Ah, quando ele aparecer vai ter que se explicar muito bem!

Mas, as vozes foram ficando para trás, à medida que o balão mágico alcançava as nuvens.

E o balão mágico chegou, finalmente, a um lindo jardim, com muitas flores e fontes de águas multicoloridas, onde Marquinho e Angel desembarcaram.

Logo, foram cercados por 26 crianças, que já conheciam Angel muito bem.

As crianças riam de tudo, rolavam pelo chão, brincavam de todos os tipos de jogos e brincadeiras, se abraçavam toda hora e pareciam muito felizes. Eram grandes amigos!

Angel procurou não demorar muito.

O pessoal da escola já estava quase encontrando Marquinho dormindo próximo a um arbusto do jardim.

Angel pediu para que cada criança do Clube dos Amigos de A a Z mostrasse ao Marquinho como ele deveria se comportar para fazer amigos, contando as experiências que cada uma delas havia passado e resumida em um sábio conselho,

E, assim, de uma em uma, elas foram se apresentando, como em um jogral:



Eu sou A, de Antônio - Olhe para as pessoas com um sorriso e expressão calma e de carinho.

Obra: O menino que queria ter amigos
Autor: J. J. Dacosta



Eu sou B, de Bento - Convide as crianças e pergunte do que vamos brincar. Seja democrático e participativo.



Eu sou C, de Carmem - Faça elogios, seja gentil com as pessoas.



Eu sou D, de Davi - Interesse-se pelo o que os seus amigos gostam de fazer quando estão em casa e aos finais de semana.



Eu sou E, de Ernesto - Convide seus amigos para visitarem sua casa ou saírem juntos. Troque telefones.



Eu sou F, de Fernando - Pergunte o que seu amigo gostaria de ser quando crescer. Troquem ideias sobre o futuro.



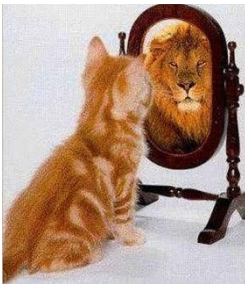
Eu sou G, de Geraldo - Nunca se irrite quando as pessoas não tiverem a mesma opinião que você.



Eu sou H, de Hélio - Faça com que as pessoas sintam-se bem ao seu lado, seja alegre.



Eu sou I, de Ivo - Nunca fale mal de um amigo para o outro.



Eu sou J, de João - Não tente ser mais que os outros, relacione-se no mesmo nível.



Eu sou K, de Ken - Cultive as amizades com o coração e perceberás quem são seus verdadeiros amigos.



Eu sou L, de Luís - Não se envolva em brigas, nunca use da violência para impor sua vontade.



Eu sou M, de Maria - Se alguém disser que falaram mal de você, finja que não sabe dessa informação.



Eu sou N, de Nair - Se algo o irritar, deixe o grupo naturalmente, não mostrando irritação. Mostre sempre confiança em você.



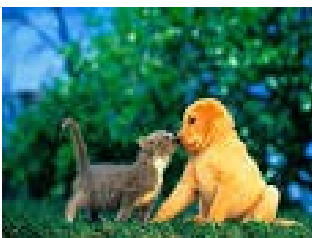
Eu sou O, de Otávio - Aprenda a aceitar e pedir desculpas.



Eu sou P, de Pedro - Jamais comente com alguém, se ouvir falar mal desta pessoa. Não seja fofoqueiro.



Eu sou Q, de Queen - Promova festas e piqueniques e convide seus amigos.



Eu sou R, de Roberta - Desafie-se a conquistar as pessoas que, aparentemente, não gostam de você.



Eu sou S, de Sabrina - Não seja excessivamente competitivo em opinião, em jogos, em brincadeiras. Não queira ganhar todas.



Eu sou T, de Teresa - Não tenha medo de perder. Ganhar e perder ajudam a formar a sua personalidade e seu caráter.



Eu sou U, de Úrsula - Procure estabelecer um relacionamento mais verdadeiro e duradouro com aqueles que mais se identificam com você.



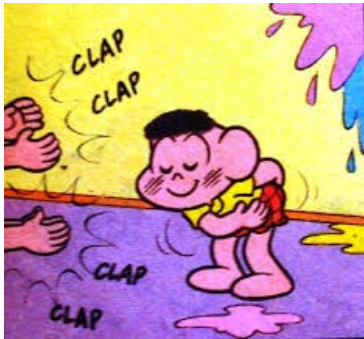
Eu sou V, de Vera - Procure fazer trabalhos de escola junto com seus amigos, procurando cada um melhorar os conhecimentos do outro.



Eu sou X, de Xênia - Participe de grupos de escoteiros e outros grupos de crianças de sua comunidade.



Eu sou Y, de Ygor - Seja uma pessoa boa, companheira e amiga para todas as horas.



Eu sou W, de William - Quando alguém for melhor que você, não mostre desapontamento e tristeza, ao contrário, dê os parabéns e elogie-o. Analise o comportamento das pessoas bem sucedidas nos relacionamentos e procure adotá-lo.



Eu sou Z, de Zélia - Saiba que você não conseguirá a amizade de todas as pessoas, mas é importante que você tenha um número de amigos verdadeiros convivendo com você. Não crie gangues de amigos para competir, brigar ou rivalizar-se com outros grupos de crianças. Quando a situação é de conflito potencial, procure ignorá-los.

O jogral do Clube da Amizade de A a Z foi se retirando, indo ao encontro de outro balão mágico que acabava de aterrizar, ou melhor, anuvisar.

- Marquinho! É hora de voltar! Segure-se! Lá vamos nós! Gritou Angel com um raro ar de felicidade e de missão cumprida.

O balão mágico voltava em alta velocidade para a escola, enquanto Marquinho refletia sobre os conselhos que havia ouvido do jogral do Clube dos Amigos de A a Z.

Quando ele abriu os olhos, viu dezenas de pernas de todos os tipos ao seu redor e, uma delas, pisava a grama continuamente.

Eram os pés de sua professora:

- Bonito, não, seo Marquinho? Dormindo em pleno horário de aula. O que o senhor tem a dizer?

Marquinho estava suando muito, o sol estava muito quente e ele ficara por mais de uma hora dormindo no gramado, perto de um arbusto.

- Professora, me desculpe! Eu estava no balão mágico com Angel. Fomos visitar o Clube dos Amigos de A a Z nas nuvens! Foi muito legal! Eu aprendi muito com eles. Colegas, eu amo todos vocês! Vocês todos são meus amigos!

- Marquinho, vou chamar sua mãe para vir te buscar. Você está com febre. Deve descansar por hoje. Você está perdoado. Nós, também, gostamos muito de você e todos aqui querem ser seus amigos!

Em um canto, invisível, Angel se emocionava de alegria e emoção.

Na manhã do dia seguinte, Marquinho acordou para mais um dia de aula, após descansar e passar a febre.

Ao lado de sua cama, em cima do criado-mudo junto ao despertador, tinha um papel escrito com os 26 conselhos de ‘Como fazer amigos’.

Embaixo estava escrito: ‘De seus amigos do Clube de A a Z’.

Obra: O menino que queria ter amigos
Autor: J. J. Dacosta

Mas, Marquinho sorriu e resolveu guardar a preciosa lista e não mostrá-la a ninguém.

Afinal de contas, quem acreditaria na viagem do balão mágico com Angel, a visita ao lindo jardim onde moravam os amigos do Clube de A a Z, os 26 conselhos que deram?

Você acreditaria?

Marquinhos procurou seguir os conselhos que havia recebido de seus amigos do Clube de A a Z e conseguiu muitos bons amigos, através da mudança de seu comportamento e atitudes.

FIM